

NOTÍCIAS DE GUIMARÁIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

FERAS À SOLTA

à roda do "Notícias"

Há criaturas que nasceram mal fadadas e que, por mais esforços que façam, não conseguem desviar-se da rota funesta que o destino lhes marcou. Nasceram para mentir, para difamar, para caluniar e, no dia em que não consigam engendrar uma mentira, difamar alguém ou alimentar uma calúnia, a sua digestão torna-se laboriosa e o seu sono intermitente. Se, pelo contrário, a mentira surtiu efeito, a difamação deu resultado e a calúnia atingiu o alvo, por mais suculentos que sejam os alimentos e mais abundante a quantidade do líquido ingerido, a digestão faz-se normalmente e a criatura dorme tranquilamente, sem remorsos e, também, sem a mais leve trepidação da consciência, pela simples razão de que a não possui. Esses tipos fiados na timidez duns, na indiferença doutros e, até, na amizade dos que não lhes conhecem as manhas, os vícios e, sobretudo, o estófo moral, abusam da sua situação privilegiada e ei-los, altivos e soberbeiros, a pretender dominar a verdade com a mentira, a conspurcar a honra com a difamação e a algemar a consciência com a calúnia.

Era, precisamente, por isso, que Guimarães, onde a intriga tinha o seu vasto e sinistro campo de operações, não conseguia levantar a cabeça, caminhando a passos acelerados para a morte, com gáudio retumbante daquêles a quem o destino marcara a sua funesta rota.

Uma situação assim não podia, nem devia, manter-se por muito tempo, por ser nefasta aos interesses de Guimarães e, conseqüentemente, ao seu progressivo ressurgimento. Era necessário fazer triunfar a verdade confundido os malsins profissionais e os diplomados da mentira, da difamação e da calúnia. E o «Notícias» que tomando a peito a defeza dos interesses de Guimarães, se encarrega de os apontar à opinião pública, verberando-lhes o procedimento aviltante e indigno, tanto mais que a polícia, por exigua, não podia ver tudo. Ardeu Tróia!

Principiu, então, uma campanha surda contra o jornal que se atrevia a impugnar *tao ilustrosos varões*, com o fim de o deitar por terra. Esgotam todos os adjectivos, alimentando uma campanha sedenta de vingança, esvurrando ódio por todos os póros, nos cafés, nos centros de cavaco e, até, nos lares. Numa inconsciência apavorante de perfídia e maldade, de estupidez e ignorância, chamam-lhe hoje nomes que estão em opposição com os que lhe atiram no dia seguinte; pouco se importam com essa opposição fiados no provérbio de que *da calúnia alguma coisa fica*. Por último, como a associação secreta que tinha decretado a morte do «Notícias», não tivesse colhido os resultados desejados, até então, preparou-se uma bomba de efeito seguro, rápido e fulminante, qual seria o do *fiado mais idóneo* proclamar, alto e bom som, em pleno Toural, que o «Notícias» era *reviralthista!* E, pronto. Ficaria-mos em grande cóas: *a verdade esmagada pela mentira, a honra conspurcada com a difamação e a consciência algemada pela calúnia!* Só uma alma estuporada ao máximo, podia imaginar tão injusto e infame, como infernal e prejudicial plano que podia pôr em risco o pão dos que vivem ao abrigo do trabalho que o «Notícias» lhes dá e a honra dos que não, sincera e desinteressadamente, espiritualizam as suas ideias, para bem servir a nossa terra, que é o mesmo que bem servir a nossa Pátria ou a Nação. A féra-humana, têm o seu lugar no manicómio; a féra-animal, vive na selva, em liberdade plena, certamente por ser menos perigosa que a primeira. No «Notícias» não há colaboradores anónimos; tanto o seu ilustre director, como os que lhe dão o seu esforço mental, embora alguns usem pseudónimos, são bem conhecidos e com a idoneidade precisa para não fazer da pena um instrumento cortante ou perfurante, porque isso não é próprio dos homens de bem e, muito menos, das gentis senhoras, nossas ilustres colegas que dão ao «Notícias» o seu valioso concurso. Não saberá o energúmeno que também há senhoras que colaboram no «Notícias»? E essas senhoras também são *reviralthistas?* Também *insultam* toda a gente? Que figura tão miserável, execrável e nojenta fazem certas criaturas! E não há um raio providencial que os fulmine e duma vez para sempre! Pois, era bom. Era bom, porque ficávamos com o tempo livre para trabalhar *por Guimarães; pela nossa terra!* livres das feras e reptis que a infestam, roubando-nos o tempo e *pretendendo* (e já não é pouco) embargar-nos o passo quando lhe pisamos a cauda, verberamos o procedimento ou lhe devolvemos, integralmente, os apódes de ateu, insultador e reviralthista. Essas iguarias só as feras as podem tragar e digerir com o gósto, satisfação e prazer com que o carrasco prepara a indumentária das vítimas. No «Notícias» só há pessoas de bem e de ordem que não desejam senão a paz na sua terra e o seu progresso.

Lisboa, Maio-1935.

MANUEL DE GUIMARÁIS.

Esquema semanal

O ESPECTRO DE VENIZELLOS

Depois do fracasso dos venezelistas, na Grécia, principiu a applicação das penas da justiça, inexorável e inclemente, para salvaguarda do prestígio do Governo e... limpeza nacional. Fusilam-se generais, condemnam-se a trabalhos forçados os revolucionários de menor culpa, desautorizam-se militares que cumpriram ordens, e, sem qualquer remissão, cevam-se ódios e promovem-se vinganças — tudo feito em nome da Lei, gritada bem alto a tração e posto em relevo o atentado contra o regimen!

Os tribunais funcionam de dia e noite, as acusações têm o sabor amargo do ódio, e surgem as sentenças pesadas e exterminadoras, uma vez postas de lado a consideração e o respeito pelo semelhante, filhos duma mesma pátria e irmãos pelo sangue!

Horroroso! Funambulesco espectáculo! Das sentenças, uma há que arripia e magoa déveras.

Que importa que se gaste uma vida inteira ao serviço da causa da Pátria?!

Que importância pode merecer o trabalho aturado de quem sustentou nos seus braços fortes a independência dum povo, marcando em letras de ouro a sua acção governamental?!

Que respeito se cultiva para com aquele que trouxe o triunfo e a glória para o povo heleno?!

Vaidade das vaidades, tudo vaidade...

Nas ruas de Paris arrasta-se um espectro de homem, encanecido pelos anos e pelo trabalho, frio e reservado, nostálgico e magoado, de olhos fitos no oriente, de espirito inteiramente devotado à Pátria, tal como o rei Lear — Venizellos!

Da enormidade da sua acção gigantes-

ca, é vê-lo livido como um cadáver que tombou à voz de fogo, e sob o péso das balas de espingarda dum pelotão, subtraindo-se a todos os olhares, diminuido pelo crime de Traição de que é acusado, totalmente esquecido da grandiosa confiança que inspirou ao povo grego... Oxalá a proscricção lhe sirva de exemplo para maior desprezo pela ingratidão humana.

ATÉ QUE ENFIM!

A história do sapo e da doninha conta-se em mais uma fábula. Vêmo-la repetir-se ali, na Espanha, nas trocas e mudanças da política espanhola, onde Lerroux se deixou cair na bôca de Gil Robles — lídimo representante dos jesuitas e perfeito *trapé* do canservantismo espanhol —, entregando-se-lhe totalmente pelo insaciável desejo de ser mais uma vez a pedra-de-toque da República.

Oxalá que nunca o tranbôlho seja maior...

LAVAL

Êste eminente homem público da grande e democrática França, ministro dos estrangeiros dum raro tacto diplomático, não descaugou ainda sobre os seus triunfos e merece o unânime aplauso dos povos latinos pelo combate estrênuo que vem dando à cubiça do povo tentónico, marcando em boa posição o desejo de paz da parte do povo francês e chamando à realidade os outros povos mais crédulos. As suas recentes viagens à Polónia e à Rússia são um belo sintoma da segurança europeia, demonstrando o horror da guerra e cercando quaisquer ambições.

JOSEPH PILSUDSKY

Vitimado pela uremia faleceu o marechal Pilsudsky, conhecido como o libertador da Polónia. Homem duma energia e perseverança raras, a êle se deve a reconstituição daquêles novo estado, após uma vida de porfiadas lutas e de inúmeras

prisões, quer sofrendo a esmagadora tirania dos tzares, quer expondo-se à metralha das guerras. Deportado na Sibéria e várias vezes condemnado à pena capital, sempre a sua força indomável o apresenta como homem leudário, surdiado de todos os esconderijos e defendendo acaloradamente a ideia da libertação do seu povo — místico e de vontade férrea —, seuhor absoluto das suas legiões e orgulhoso dos seus concidadãos. Formado o estado, por vezes teve de intervir com a força, porém ressaltando sempre que não queria ser ditador. Chegou a declarar: "Não sou Mussoline nem Lenine; não trabalho para mim, nem para um partido..."

Como soldado foi dos mais valentes e dos de maior competência. A vitória de Riga, contra os russos, em 1920 é o seu grande triunfo.

Como político, considera-se um dos maiores da Europa.

LÊFECÊ.

"Albincidas," (I)

Ao Mário Menezes

I
Eu nunca dei uma esmola.
Nunca fiz bem, isso não,
Minha alma é dura e agreste,
Não receia a ingratidão.

II
Ter a palma do martírio!
Oh! felizes os que se teem!
No prego ou no bric-à-brac
Sempre lhes dão um vintem...

III
Há quem vitupere agiotas.
Calúnias! Matam a fome,
Passando as economias
Dos outros... para o seu nome.

IV
Para peitar o Amor
Só o dinheiro. E é ver:
E' por dinheiro que se entra
No peito duma mulher.

V
Os críticos? eu bem sei:
— Súcia! vadios de raça!
Que invejosamente mordem
Nas botinas de quem passa...

LEÃO MARTINS.

(I) Assim tituladas estas quadras por serem compostas de soliloquios e comentários constantes do livro "Mais além da Morte e do Amor", de Albino Forjaz de Sampaio.

COISAS & LOISAS

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO

Sendo tantos os assuntos de que tenho tratado nesta secção, sempre com o fim de defender os interesses de Guimarães e de pugnar por êles, justo é que me lembre também de falar na Associação dos Empregados do Comércio, colectividade que me é muito simpática. Para justificar esta minha afirmação, eu não terei que recorrer a outros argumentos que não sejam aqueles que todo o público vimaranesense conhece, porque são tão evidentes que ninguém — bem intencionadamente — os pode ignorar. A Associação dos E. do C. é uma instituição que se tem mantido com honra e prestígio para esta terra, tal tem sido a dedicação e a boa vontade dos seus associados, tornando-a florescente e elevando-a até onde é possível elevar-se tudo aquilo que depende do esforço humano e até do próprio sacrificio. E por que terá isto acontecido? Simplesmente porque a briosa e entusiasta classe dos Empregados do Comércio entende — e muito bem — que a sua prestimosa Associação pode servir de um forte estêio ao engrandecimento de Guimarães, desde que dentro dela se encontrem pessoas que sejam incapazes de atraíção o espirito de solidariedade — sendo todos por um e um por todos, quando o bem da terra assim o exija.

Ora é isto o que se tem verificado e que eu registro com enorme prazer, porque me considero convencido de que a Associação dos E. do C. é uma garantia da vida e do progresso de Guimarães. Sempre firmes no seu posto, sempre prontos a trabalhar, sempre animados e cheios de esperança, os Empregados do Comércio nunca faltam à chamada, quando a sua valiosa acção é pedida. Eles são fervorosos propulsores do progresso de Guimarães, animando e incitando muitas vezes aqueles que por dever deviam estar na *dianeira*. Assim tem acontecido em várias emergências da vida desta terra, em que todos êles se têm manifestado, sabendo impor-se ao indiferentismo de uns, ao comodismo de outros e, ainda, a divergên-

cias que inutilizam o fim para que devem existir determinadas colectividades.

Portanto, não é a título de favor ou de mera benevolência que lhes dedico estas simples mas siuceras palavras. Fazendo-o, cumprio um dever, tanto mais que é uma entidade que só me merece dedicação e não desprezo nem indiferença. E se todas as colectividades procedessem como esta, talvez que o panorama da vida e do progresso de Guimarães se apresentasse mais alegre e mais esperançoso.

Infelizmente, algumas há que se deixam cair de uma maneira nada dignificante, quando é certo que a sua vida poderia ser de grande utilidade desde que os seus componentes se compenetrassem, muito a sério, de que acima de tudo está o prestígio da colectividade e o bem da terra.

Parabéns, pois, aos Empregados do Comércio, não só pelo grande impulso que têm dado à admirável instalação da sua Associação, mas também pela seu constante e persistente trabalho em prol desta terra e pelo exemplo que dão do seu leal e sincero bairrosmo.

CONTINUA O SILÊNCIO

Nada de novo a respeito do prosseguimento da construção dos novos Paços do Concelho. Falou-se, discutiu-se, sugeriram-se várias soluções e, afinal, a obra continua parada, com satisfação para uns — aqueles que sempre a contrariaram por motivos que me abstenho de discutir — e com descontentamento para outros. Em meu entender, o assunto não pode nem deve continuar à mercê dos *derrolistas*. Compete, a quem de direito, resolvê-lo, optando pelo que for mais viável. Está dentro da actual C. A. do Município quem defendeu a sua conclusão, argumentando com a desvantagem de se tentar inutilizar o que já está feito e que ao cofre Municipal custou bastantes centenas de contos. Como justificar, agora, tão prolongado silêncio?!

A' opinião pública não pode ser negado o direito de pretender saber o que há sobre os novos Paços do Concelho. E' em virtude disto, que mais uma vez falo nesta questão, que interessa a todos os vimaranesenses.

SÓ PARA LEMBRAR

Como já decorreram alguns anos após o *desastre* da Firma Ramalho & C., e como há credores que ainda não receberam um centavo dos seus créditos, alguém deseja saber — e com muita razão — o que há a tal respeito. Porventura, ninguém tomara o encargo da liquidação? E' de crer que esta circunstância não se desse e, por conseguinte, a pessoa ou pessoas que tomaram esse encargo já deviam ter dado contas da sua missão, a não serem chegassem à conclusão de não dar satisfações a alguns credores. Mas isto de receber zero por cento não é nada agradável. Que há credores nas condições citadas, é um facto. E cá estou eu a servir de *pão das nicas*, com a agravante, ainda, de me darem ao diabo. Mais vale ser um *Fuherer* do que ser um *Pipi!*...

CONSERVATOS

A rua 31 de Janeiro está a ser conservada, embora sem grandes exigências, mas, pelo menos, em alguma coisa são beneficiados os transeuntes e até as molas dos automóveis. A seguir devem ser reparados os passeios e tomadas providências quanto ao aspecto pouco decente de uma casa da mesma rua, que reclama um pouco mais de limpeza no exterior. E sobre limpeza muito teria que dizer, mas não me quero tornar impertinente. Está no respectivo pelouro quem detesta as *caras sujas*, isto é, quem goste de ver tudo limpo e aseado. Isto basta para confiar na sua acção e para termos esperanças no desaparecimento de todas as porcarias, que tanto prejudicam o embelezamento da cidade. Assim como Roma e Pavia não se fizeram num dia, também a limpeza e o asseio da cidade não se podem fazer de uma só vez. O que é preciso, porém, é não descurar este problema. Como se vê, nunca é impossível chegar-se a um acôrdo, desde que a *tenda esteja nas mãos de quem a entenda*.

AS GUALTERIANAS

Diz-se que as Gualterianas — também conhecidas por Festas da Cidade — se vão realizar este ano com grande brilho. Assim será desde que a Câmara e a Associação dos Empregados do Comércio ponham em campo as suas energias, visto que não se pode contar com a Associação C. e L., que continua em estado *metamórfico*. Façam-se, pois, as Festas — mas Festas *rijas* — porque a sua realização tem, além de outras vantagens, a de significar que ainda há em Guimarães quem não deixe de se interessar pelas demonstrações da sua vitalidade.

Ainda me recordo do que se passou no ano passado e que, se não fossem o devotado Vimaranesense, sr. A. J. Pereira de Lima e os dedicados rapazes do Comércio,

nada — absolutamente nada — se faria. E apregoa-se tanto bairrismo e tantas outras coisas mirabolantes! O bairrismo — quando existe — manifesta-se por actos e factos. E' preciso sê-lo, não basta só parê-lo.

TIRO CERTO

Aquele meu *eco* "Nem mais nem menos", publicado no último número, deu lugar a que muitas pessoas viessem junto de mim manifestar a sua satisfação, atendendo a que se trata de uma criatura que tem contra si uma grande maioria da opinião pública vimaranesense. E o que tem mais graça é que, não tendo eu citado o nome de ninguém, não apareceu uma só pessoa que confundisse o *alvo*. A quem deseja que eu continue, prometo aguardar nova oportunidade.

Pipi.

Homenagem a um professor

Como previamente fôra anunciada, realizou-se na quinta-feira da semana passada mais uma homenagem prestada ao decano dos professores primários deste concelho, sr. Manuel José Pereira, das Caldas das Taipas, promovida pelos seus colegas.

Assim, pelas doze horas daquele dia, teve lugar, num dos salões da Escola Central, uma sessão solene a que presidiu o muito ilustre Inspector do Distrito, sr. Manuel de Boaventura que, num breve mas interessante improvisado, expôs o fim daquela sessão, salientando o valor profissional do professor Pereira, verdadeiro modelo dos educadores portugueses, e depois convidou a secretariá-lo, além do professor homenageado, o seu delegado concelho, João Marques e as professoras D. Luíza Miranda e D. Rita Pimentel.

Pelo ilustre delegado da Inspecção foi lida uma mensagem, assinada por todos os professores do concelho e encerrada numa rica pasta, que em nome de todos entregou ao velho professor e bem assim um modesto objecto de arte, oferecido por todos os seus colegas, como recordação da sua leal camaradagem, entrega esta que foi sublinhada com uma entusiástica salva de palmas, e que o homenageado, sensivelmente comovido, agradeceu com um bem sincero «muito obrigado».

Continuando no uso da palavra, o delegado João Marques evidenciou, duma forma bem clara, a acção escolar daquele professor e o amor que tinha pela sua profissão, pois se assim não fôra, poderia estar já aposentado, com o vencimento por inteiro, há cerca de dez anos.

Usou em seguida da palavra o professor Bernardino Santos que fez a leitura dum pequeno discurso, frisando e pondo em destaque toda a vida do estimado professor Pereira, como professor distintíssimo — verdadeiro apóstolo da instrução, como prestante cidadão e modelar chefe de família e como colega leal e dedicado, terminando com estas palavras entusiásticas: — «Que o ilustre colega Pereira se podia orgulhar de transitar a um bem merecido descanso (que todos desejavam fosse ainda por longos anos) com plena satisfação de um *mais que dever cumprido*; que todos os seus colegas sentiam imensa satisfação em lhe prestar aquela singela homenagem; mas que maior satisfação ainda teriam se tivessem a dita de verem nas colunas do D. do G. o público testemunho de louvor, como justo prémio dos *quarenta e sete* anos de insano e contínuo trabalho em favor da sagrada causa da Instrução Nacional, à qual aquele colega, como talvez poucos, dedicou, em toda a sua vida, o melhor do seu esforço; palavras estas que a assistência aplaudiu entusiasticamente.

Seguiram-se ainda no uso da palavra os professores Godinho e Manuel Cardoso, ambos lhe destacando a sua acção de trabalhador incansável, sendo encerrada a sessão pelo estimado e inteligente Inspector, com vivas ao homenageado, à Instrução e à Escola, resolvendo-se saúdar em telegramas os Ex.ºs Ministro da Instrução e Director Geral.

Seguiu-se o almoço de confraternização, presidido também pelo ilustre Inspector, que decorreu na mais viva satisfação e alegria, sendo no final ainda saudado o velho e bom professor em entusiásticos e significativos brindes pronunciados pelo zeloso e estimadíssimo Inspector, que a todos captou pelas suas superiores qualidades, e ainda por grande número de professores presentes.

E assim terminou esta festa, sob todos os títulos, brilhante e simpática, que em todos deixou indeléveis recordações.

UM PROFESSOR.

Visado pela
Comissão de Censura.

Dos Livros. Dos Jornais.

Almanaque-Anuário de Penafiel

José Afonso, um camarada que conhecemos em horas bem amargas da vida, acaba de editar o «Almanaque — Anuário de Penafiel», interessante publicação que insere muitos contos, poesias etc., bem como muitas gravuras a ilustrá-lo.

O aspecto gráfico é optimo. Na capa vê-se um magnífico desenho do Artista Espanhol J. Iglesias.

Agradecemos o exemplar oferecido e felicitamos o distinto camarada e amigo sr. José Afonso.

A Voz de Fafe

Entrou no 3.º ano da sua existência este nosso presado colega da vizinha Vila de Fafe, motivo porque o felicitamos.

Jornal de St.º Tirso

Completo 53 anos de existência este nosso presado colega, acérrimo defensor dos interesses de St.º Tirso.

O Comércio de Guimarães

Completo, também, 51 anos de publicação este nosso presado colega local a quem felicitamos.

FERNANDO AIRES

ADVOGADO

R. República GUIMARÃES

CAMISARIA MARTINS

CASA DAS MEIAS

Acaba de receber as últimas novidades em

MEIAS escócia e seda para Senhora
PEUGAS SPORT para Criança
SOQUETES para Senhora e Criança

Monumento aos Mortos da Guerra

Parece que já foi apresentado, em sessão da Câmara, o croquis para o monumento a levantar aos Mortos da Grande Guerra, tendo sido escolhido para a sua construção o local do Candieiro Municipal, no Largo Prior do Crato.

Interpretando a opinião da maioria dos vimaranenses — que é também a nossa — devemos dizer que a ideia do local não foi feliz. Somos daqueles que entendem que a cidade não deve ser uma exposição de *bric-à-brac* e que, uma vez que se vem conservando o que está, achamos justo que a obra de um vimaranense e ilustre Artista, o sr. Abel Cardoso, seja mantida no local propício às suas dimensões previamente estudadas. Além disso temos uma Avenida dos Combatentes da Grande Guerra onde a maravilha se ajustaria esse monumento, pelo qual temos pugnado sem descanso pela pena brilhante do nosso colaborador sr. Manuel de Guimarães, e não encontramos outro local que possa comportar uma obra grandiosa e que honre a Cidade.

Tudo o que se faça em contrário é ir de encontro à opinião pública. Que nos diz a Comissão de Estética? Já foi ouvida?

Se não foi deve pedir a sua demissão.

Sociedade Protectora dos Animais

Realizou-se, ultimamente, a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade, para a eleição dos novos corpos gerentes, tendo-se verificado o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Mário de Sousa Menezes; 1.º secretário, Joaquim de Magalhães Bastos; 2.º secretário, António Alves Machado.

Direcção — Presidente, José Pereira Gonçalves; secretário, José Alves Machado; Tesoureiro, António Alves Ferreira; Directores: António Fernandes e José de Freitas, efectivos.

Substitutos: — Presidente, Luís Ribeiro Loureiro; secretário, Domingos Martins Fernandes; Tesoureiro, Augusto

Mendes; directores: Francisco Pereira Leite Sotto Maior Pizarro e Constantino Alves.

A direcção desta prestante colectividade, ao comunicar-nos o resultado da eleição, fez-nos, em cativante officio, um apêlo, no sentido de lhe prestarmos o nosso apoio.

Embora tal apêlo fôsse desnecessário sentimos o dever de lhe dizer, aqui, que, como sempre, estamos ao seu lado, dando-lhe todo o nosso apoio para a defesa dos pobres animais.

Officinas de S. José

São convocados todos os Protectores beneméritos e subscritores desta casa de beneficência a reunirem-se em Assembleia Geral, na sede das Officinas, às 17 horas do dia 5 de Junho próximo, para se dar cumprimento ao Art.º 11.º dos estatutos, que diz respeito à eleição trienal da sua Comissão Administrativa, e para aprovação do Quadro de Vencimentos do seu pessoal.

Se não aparecer nesse dia o número indispensável de eleitores, realizar-se-á a Assembleia, com qualquer número, no dia 12, às mesmas horas.

Guimarães, 15 de Maio de 1935.

O Presidente,

João Martins de Freitas.

UM DECRETO

Foi publicado recentemente um decreto sobre funcionalismo público. Acerca da sua aplicação, transcrevemos do «Correio do Minho» o seguinte:

«O decreto, estamos certos, há-de ser para se cumprir, mas não servirá para dar satisfação ao espirito perseguidor que muitos senhores já por aí anunciam, com intuitos bem compreensíveis.

O contrário, bem o sabemos, repetimos, conviria a alguns, mas prejudicaria imenso...

Aguardem-se, pois, os acontecimentos serenamente, sem exaltações.

Já lá diz o velho ditado: quem não deve, não teme. E aqui, quem não deve, não pode, também, temer...

CONVITE

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, desejando prestar a sua homenagem de gratidão e reconhecimento ao grande benfeitor e vimaranense José Pereira Torres Carneiro que, no seu honroso testamento, contemplou todas as instituições de beneficência desta cidade, instituindo herdeira de metade do remanescente da sua herança esta Misericórdia, resolveu promover solenes exéquias por alma daquele benfeitor.

A fim-de dar mais imponentia e brilhantismo áqueles actos em honra do benemérito cidadão que a esta terra prestou tantos benefícios, convidam-se todos os irmãos desta Misericórdia, a assistir áqueles cerimónias, que terão lugar no templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 23 do corrente, pela 11 horas.

Pela Mesa,

a) José Gilberto Pereira
Vice-Provedor, em exercício.

PROPRIEDADE

Vende-se, na freguesia de Salvador de Souto, no lugar da Azenha, com estrada à porta.

Falar com o Dr. Francisco Rodrigues. Todos os pretendentes devem comparecer no escritório do mesmo advogado, no dia 21 do corrente, pelas 15 horas.

MERCHARIA

Trespasa-se uma importante mercearia num dos melhores pontos da cidade bem central e com boa clientela. Nesta redacção se diz.

— O sr. Zvem á procura de notícias sobre o sr. Edmundo? — disse, levando a mão ao boné sem o tirar. «Ele não tem passado muito bem, desde ontem... Ficou muito triste, o nosso menino. O sr. Richard não suspeita quanto esse pequeno o ama — Quando o comboio partiu, quer o sr. saber o que ele me pediu? Que fôssemos com o automóvel até a um local onde o pudesse ver passar... E depois, ontem, ficou tão pesaroso durante todo o dia... Ah! não se assemelha em nada aos inglesinhos. Como eu vi, esses boys que embarcavam em Southampton! E sós, a caminho das Índias, meu rapaz, e o garoto chega a Bombaim sem mais se lembrar do papá e da mamã, e do seu primeiro calção...»

— A Bombaim? — perguntei-lhe ao recordar-me do que Richard tinha dito acerca deste cavalheiro — «Já lá esteve?». — O meu sobrinho, pouco tempo... — replicou o *chaffeur*. «Perdão, sr. O senhor sabe: nas garages, desapparendo-se as boas maneiras. Sim, sr. eu fui mecânico a bordo dum P. O. (1). Eu atamancava qualquer coisa de inglês como um *mylord*. De muito novo que o havia aprendido. Mas os barcos, não eram a minha aspiração. Pelas máquinas, eles têm belas máquinas... Simples-

Estrélas do Meio-Dia

I
A fim-de te dar prazer
Procurei ser lisongeiro;
A isso se chama fazer
Dum argueiro um cavaleiro.

II
Não sei se por bem ou mal
Defendes pobres e ricos:
E' coisa paradoxal
Jogar com páu de dois bicos.

III
A' boca cheia se diz,
A boda e a baptizado
(Quando metas o nariz)
Não vás sem seres convidado.

IV
Porque falaste de mais,
Trazes os ossos num feixe;
Lê-se em livros e jornais:
— Pela boca morre o peixe.

V
A' renúncia que fizeste
Diz-se: *Atrás de mim virá*
(Aos amor's que já tiveste!)
Quem a mim bom me fará.

VI
Em praticar más acções
Não haja abuso e receios;
E' do saber das nações:
Quem quer os fins, quer os meios.

VII
Por inépcia e por graça
Luxas bem a teu contento;
Por fora cordas de viola,
Por dentro pão bolorento.

L. COELHO.

Sub-Agência da Liga dos C. da Grande Guerra

Acompanhado dum penhorante officio, recebemos da Sub-Agência da L. dos C. da G. o mapa que a seguir publicamos:

Conta da Receita e Despesa da Venda do Capacete-Miniatura, em 9-4-935:

RECEITA

Produto da Venda do Capacete em Guimarães, Fafe, Taipas e Pevidém 2.105\$45

DESPESA

Importe de Capêtes e transporte 42\$55
Chá e bôlos ao grupo de meninas 26\$00
Ida ao Pevidém e regresso (automóvel) 32\$50
Idem ás Taipas 30\$00
Idem a Fafe, comboio e almôço 112\$20
Flores e fita de seda para bouquets 7\$00
Morteiros 40\$00
19 fotografias 10\$00
Ornamentação da Lápide 3\$00
Vidros partidos por efeito dos morteiros e moldura para 2 fotografias 64\$30
Subsídios distribuídos a 86 combatentes e famílias 1.647\$90

Soma — Escudos 2.105\$45

NOTA — Na Sêde da Liga, nesta cidade pode ser verificada, por quem o desejar e até ao próximo dia 26 do corrente, das 10 às 11 horas, o competente Processo de Contas.

Guimarães, 15 de Maio de 1935.

O Tesoureiro,

João António da Silva Guimarães.

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora:

Veio á nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dor — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que

substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propuzemos.

Até hoje ninguém veio ao nosso encontro e a pobre senhora voltou a procurar-nos, com lágrimas nos olhos, mal podendo transpôr a distância de sua casa á nossa redacção, para nos falar da sua infelicidade e do abandono a que está deitada.

Prometemos voltar a dirigir um apêlo aos nossos inúmeros leitores. C' certos, pois, a cumprir a promessa, certos de que as almas caridosas irão, uma vez mais, auxiliar-nos nesta missão honrosa de proteger uma pobre e desventurada Senhora.

Leitores! ouvi o nosso apêlo.

CAMISAS

MALHA desde 11\$00
CRETONE » 16\$50
LINOL » 19\$00
POPELINE » 25\$00

NA

Loja das Camisas.

VENDEM-SE duas moradas de casas em bom local, dentro da cidade, pagando as rendas bom juizo de capital. Quem pretender dirija-se ao Solicitador Augusto Silva.

CONVITE

A Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, deliberou prestar ao seu grande benfeitor, José Pereira Torres Carneiro, as homenagens de gratidão a que tem jus, e assim realizar-se-ão no próximo dia 23, pelas 11 horas, solenes exéquias no templo da nossa Venerável Ordem Terceira.

Para tornar mais importantes áqueles actos e mostrar o reconhecimento de todos os Irmãos desta Venerável Ordem, convidam-se os mesmos a assistir áqueles cerimónias prestando desta forma a sua homenagem de gratidão a tão grande benemérito e confrade.

Pela Mesa
O Vice-Ministro,

Francisco Ribeiro Martins da Costa.

OS NOSSOS AMIGOS

Pedi a assinatura do nosso jornal o nosso amigo sr. António Meudes, desta cidade. Agradecemos.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO

ADVOGADOS

Escritório — R. Gravador Molarinho, 32
(Baixos da Assembleia)

TELEFONE, 58

Anunciar no «Noticias de Guimarães».

CONVITE

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães convida todos os seus associados a assistirem ás exéquias solenes que se realizam na Igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco no próximo dia 23, ás 11 horas, por alma do sãtiloso e egrégio Benfeitor sr. José Pereira Torres Carneiro.

A DIRECÇÃO.

portaram-me a Clermont. E veja o meu enguço. E' a ultima cidade onde eu quereria ficar coente: mora lá o meu pai».

— Você andava desavindo com êle? — Não. Mas repare o sr.; haver um antigo mestre do liceu com um filho a correr o circuito.

E riui com doçura, deixando transparecer a tristeza no olhar, uma tristeza gentil, como os seus propósitos, as suas maneiras, a sua voz, e debruçado sobre o *pneu*, sem dúvida para que eu não visse mais os seus olhos, êle continuava a lavá-lo com grandes esponjas. — Que quer o sr.? Eu era como o sr. Edmundo, eu não amava senão a mecânica. Eu faltava á aula para poder estar nas officinas de reparações de bicicletas. E depois, eu era ainda como sr. Edmundo... Até nisso parecemos irmãos!... Minha mãe morreu. O meu pai tornou-se a casar. Teve outros filhos do segundo matrimonio. «Tu, tu nunca serás um bacharel» — disse-me um dia — «e eu, eu não tenho senão o meu ordenado. Devo facilitar-te os meios para ganhares a vida. Vou mandar-te para uma escola industrial. — «Eu não podia mais do que isso. Eu vou entrar nessa escola Trabalharei...» Mas havia o serviço militar: eu fá-lo-ia

A gracinha . . . dêles

Um ilustre e reputado humorista do «Correio do Minho», em sua crónica desportiva e em referência á Semana do Sporting de Braga, ao descrever as qualidades e possibilidades dos desportistas que vão tomar parte na festa, jactancia-se á petulância — para não dizermos descêco —, de apreciar assim um tal sr. Guimarães: «Este por ser de Guimarães não vale nada...».

Com franqueza: quando se andou a im' pór a assinatura do «Correio do Minho», pela população vimaranense, nunca se lhe disse que os insultos continuariam, nem tam pouco que a mentalidade de alguns plunitivos bracarenses iria até ao ponto de sofrêr da enfermidade do grotesco, do picaro e da inconveniência.

Mas, está bem: continuem os vimaranenses a receber portas-a-dentro o jornalinho que tanto *espirito* vem revelando e que marca nos annis do jornalismo como obra-prima, autêntico-d'oeuvre

«Quanto mais tu me bates, mais gosto de ti.»

Casa do Caldeireiro

Está já por terra a Casa do Caldeireiro tendo-se feito justiça, felizmente, ás boas intenções do nosso jornal que, pela pena brilhante do seu colaborador Pipi vinha sustentando, desde há muito, uma campanha insistente em prol da estética local. Ajuda bem!

Ontem o *Palácio* da Avenida Cândido Reis, hoje o *chalet* da rua 31 de Janeiro...

Fazemos votos para que a picareta e o martelo façam uma visita a outros *mira-bolantes* prédios — se prédios se lhe pode chamar — que para aí ainda existem.

As Festas de Lisboa realizam-

se este ano de 1 a 15 de Junho

As Festas de Lisboa de 1935, feliz iniciativa do Município da capital, a quem se deve além do magnifico cortejo histórico de viaturas, os belos e sensacionais números dos festejos de Junho do ano passado, que Lisboa inteira e milhares de forasteiros admiraram entusiasmados, constituem além de uma alta lição de cultura, bastante motivo de interesse e sabor popular, de alegria e desenfado.

Do seu programa meticulosamente elaborado pela Comissão Executiva das Festas que é constituída por alguns dos maiores nomes da intelectualidade portuguesa, fazem parte variados e interessantíssimos números que alcançarão de certo um êxito e um brilhantismo em nada inferior aos de 1934.

A reconstituição dum trecho da velha cidade, cuja direcção está entregue ao conhecido jornalista e arqueólogo Gustavo de Matos Sequeira será um dos seus números de maior atractivo e que mais vivo interesse produzirá. Nesta reconstituição evoca-se a vida lisboeta dos séculos XVII e XVIII.

E' de prever, portanto, que da rigorosa evocação dum trecho da Lisboa de setecentos, que constituirá uma admirável página histórica ulisponense, se aproveitará não só bastantes ensinamentos de cultura, como algumas horas de entusiasmo, interesse e prazer espiritual.

Pela primeira vez em Portugal se realizara uma Exposição Filatélica, acontecimento este que está provocando grande entusiasmo. Admiráveis colecções de selos, entre elles alguns de extraordinário valor histórico, artístico e monetário, serão expostos nas salas dos Paços do Concelho. Neste edificio também se realizará uma exposição bibliográfica e iconográfica de Santo António, homenageando-se assim o grande taumaturgo português.

Também o imortal cantor das glórias lusitanas, terá a sua consagração. Descerrar-se-á no local onde estiveram sepultados durante alguns anos os seus ossos, uma lápide comemorativa. Neste acto deverá usar da palavra o grande escritor e incansável estudioso das obras camoneanas, dr. Agostinho Campos. No Terreiro do Paço, admirável con-

como mecânico, na Armada. Quando regresso á casa de meu pai, que esperava a reforma, êle pensou que eu tinha vindo ali para viver á sua custa. Pobre homem querido! Eu não precisava disso. Eu próprio o convenci desta coisa. Recebeu-me mal. Nós temos palavras. Saio de casa. Eu era um operário... Não em toda a acepção do termo, porque o sr. sabe que não é cómodo viver no povo quando se nasceu burguês. Então, as voltas e reviravoltas que dei! O que eu tenho sido (?), não encontro meios para explicá-lo! Fui mecânico a bordo dum P. O., já vo-lo disse Aviador, também o confessei. Fui corredor como vo-lo descrevi. Tive uma grande garage de automóveis. Fui sócio sem capital duma companhia. Não conheço isso? Aplica-se este termo aos mecânicos de Paris que têm o seu carro em reparação por terem sofrido qualquer precalço. Depois empreguei-me na casa Grandier como afinador. Noutras partes estive como experimentador de carros...

— E como veio parar a casa do sr. Richard?

(Continua.)

(1) Abreviatura de Companhia Peninsular e Oriental.

FOLHETIM

O APACHE

De PAUL BOURGET

(Tradução de L. COELHO).

IV

A sua folhagem espessa e forte tomava, nesta quadra do ano, um colorido mais vivo á vista, graças ao vermelho intenso das bagas que carregavam os ramos. Através destes maços e a todo o comprimento do caminho, via-se os longes do mar, semelhante a paisagens gregas pela sinuosidade da costa, os agudos rochedos das calhetas, a bem visível linha das ilhas, a claridade do céu e o azul profundo das vagas. A casa de campo não estava separada da estrada senão por uma barreira em abertos. Empurrei-a e, de repente, encontrei-me diante da personagem que Richard me havia anunciado como tão notável, o motorista Didier, ocupado prosaicamente em lavar o carro, de fato-macaco e pesados socos.

CASA DAS GRAVATAS

Camisas Gravatas Popelinas

1935

PADRÕES EXCLUSIVOS DA NOSSA CASA.

junto arquitectónico da capital, repetir-se-á a Feira que o ano passado tão grande êxito obteve. A praça será primorosamente ornamentada, estando os trabalhos entregues a dois artistas de alguns stands monumentais para exposição dos melhores productos do comércio nacional. Na Feira haverá também bastantes divertimentos e atractivos, género Luna-Park.

As Marchas dos Bairros, número êste que tanto entusiasmo despertou o ano passado na alma do povo lisboeta, pela sua feição popular, pelo seu cunho tradicional, pelo seu admirável conjunto de movimento e de alegria, voltam a exhibir-se em Junho. Haverá além destas a grande Marcha de Lisboa e algumas Marchas Infantis. A música para estas Marchas está sendo escrita por um dos nossos melhores maestros.

Festejando o 75.º aniversário da Associação Industrial Portuguesa, haverá além duma sessão comemorativa do facto no salão nobre da Câmara Municipal, um grandioso cortejo do trabalho. Está-se procedendo à ornamentação de bastantes carros que representam vários ramos da actividade industrial portuguesa. É a primeira vez que se consagra desta forma o Trabalho Nacional.

Incluída também no programa das Festas e que se realiza de 1 a 15 de Junho haverá no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, uma exposição internacional de Aeronautica Representantes de quasi todos os países do Mundo, apresentarão nas salas dêste Palácio os seus trabalhos de alto valor aeronautico. Num dos aeródromos da capital haverá um grandioso festival aéreo, um «rallyes» nacional e outro internacional.

O «clou», o número mais sensacional das Festas, a que está imprimindo todo o seu sentimento artistico, alta concepção e poder imaginativo o conhecido realizador cinematográfico português, Leitão de Barros, é o Cortejo Medieval que atravessará numa extensão de alguns quilómetros as principais artérias de Lisboa. Majestoso desfile da corte do Mestre de Aviz e que se intitulará *Ala dos Namorados*. Para êste número em que tomara parte um grupo de cem amazonas, vestindo riquissimos trajes, alguns dêles confeccionados em Paris, como os da colecção «Granier» estão-se executando preciosissimas armaduras, aderços, bandeiras, gualdrapas de cavalos, plumas, etc. Este surpreendente cortejo apresentará um conjunto cheio de beleza e de cor. Todos os cavalos serão rigorosamente ajazezados dando-nos uma perfeita evocação da Cavalaria de Quatrocentos.

No claustro dos Jerónimos, num ambiente de maior rigor histórico, onde duas bandas de música executarão trechos de música propositadamente escritos, realizar-se-á um Torneio Medieval. Nesta homenagem à cavalaria portuguesa tomarão parte os maiores azes do hipismo nacional.

Para complemento do programa haverá ainda duas touradas, concurso de montras, fogo de artifício e exposição de arte, etc.

O desporto Nacional dará também a sua valiosa colaboração às Festas, realizando-se nessa quinzena festiva alguns desafios de futebol, corridas de automóveis, concursos hipicos, parada desportiva, etc.

POPELINES

PARA CAMISAS.

A MAIOR COLEÇÃO.

Acabamos de receber as últimas novidades

Em exposição nas nossas montras

Casa das Gravatas.

CAMISAS

DINAMIC MALHA DE SEDA

DINAMIC POPELINE DE SEDA

GRAVATAS EXEMPLINE POPELINE DE SEDA

T A B Ú POPELINE

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES SHIMY CREPE SANTÉ

LOJA DAS CAMISAS (JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL)

Da Cidade

Festas da Cidade — Fez-se silêncio. Os dias passam, Agosto aproxima-se.

Houve um sinal, um geito, uma promessa. Apesar disso há incerteza ainda. Nós continuamos a bradar, nós, continuamos a esperar.

As festas devem fazer-se.

A Câmara resolveu contribuir com 50% para a construção do bairro económico — A C. A. da Câmara em complemento da sua deliberação de 24 de Abril último e face da promessa do Sub-Secretário do Estado e das Corporações e Previdência Social, da concessão dum bairro económico, de acordo com o disposto no decreto-lei n.º 23 052, resolveu contribuir com 50 por cento das despesas a fazer com aquela construção, adquirindo os terrenos necessários para ela, abrir arruamentos, fazer as canalizações de esgôto, água, luz, etc., a que se refere o artigo 22.º do citado decreto e contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo para fazer face a tais despesas.

Albano de Souza Guise — O nosso prezado conterrâneo e grande benemérito sr. Albano de Souza Guise, ausente no Brazil, acaba de praticar mais um acto de benemerência, mandando entregar à Casa dos Pobres e às Oficinas de S. José, desta cidade, por intermédio do seu e nosso amigo sr. João Teixeira de Aguiar, os donativos de 2.500\$000 e 500\$000, respectivamente. É mais um acto digno de louvor, que registamos com o maior prazer.

Semana da Tuberculose — Pela secção administrativa dêste concelho foram mandados afixar cartazes anunciando a Semana da Tuberculose que finda no dia 19. Algumas senhoras percorreram ontem as ruas da cidade e as povoações mais importantes do concelho, angariando donativos para os tuberculosos pobres. No dia 30 realizar-se-á, no cinema Gil Vicente uma sessão cinematográfica cujo produto reverte a favor dos tuberculosos.

Quem desejar contribuir para a Assistência Nacional aos Tuberculosos, pode fazê-lo por intermédio do sr. administrador do concelho.

Romaria de S. Torcato — Realiza-se hoje, como já noticiamos, no pitoresco local de S. Torcato, a pouca distância desta cidade, a denominada Romaria Pequena que, como no ano passado, promete atingir muito brilhantismo, havendo, conforme programa já publicado, solenidades religiosas, com uma vistosa procissão, arraial com duas bandas de música e fogo, etc., etc.

Durante o dia haverá entre esta cidade e o local da romaria carreiras de caminhetas.

Irmandade de S. Torcato — Eleição da Mesa e Definitório — Realizou-se no domingo passado, em conformidade com os respectivos estatutos a assembleia geral ordinária desta Irmandade para a eleição da nova mesa e definitório, verificando-se por aclamação, o seguinte resultado:

Juiz, Alberto Pimenta Machado; Secretário, Duarte Ferrer de Gusmão de Sousa Fraga (Cap.); Tesoureiro, António José Ribeiro; Procurador, Albano Teixeira Bastos; Mordomos, José Torcato Ribeiro Júnior, Henrique José Gonçalves (P.), José da Costa Duarte (P.).

Substitutos: António José de Amorim; António Joaquim Fernandes Guimarães; Joaquim Teixeira.

Definitório, António José da Silva Basto Júnior (Dr.); João Rocha dos

Santos (Dr.); Pedro Guimarães (Dr.); Francisco Ribeiro Martins da Costa; António José Pereira de Lima; Francisco Ribeiro de Faria.

A frente da nova mesa continua, e muito bem, o grande benemérito da povoação de S. Torcato e importante capitalista sr. Alberto Pimenta Machado, que durante a gerência anterior se revelou um activo empreendedor e um criterioso orientador.

Fazem parte da nova mesa e do definitório pessoas que muito hão-de contribuir para o progresso da linda Estância de S. Torcato.

Promoção — Foi promovido a chefe de música e colocado em Infantaria 11 (Setúbal), o nosso prezado conterrâneo, sr. Domingos Maria Ferreira, a quem, por isso, enviamos as nossas felicitações.

Louvor — Foi louvado, ultimamente, em ordem do Corpo da P. S. P. pelos serviços prestados por ocasião da Festa do Trabalho, o chefe sr. Manuel Pedro Larcher de Sousa.

Novo subsídio — A C. A. da Câmara acaba de conceder mais um subsídio de 500\$000 ao «Diário da Manhã».

Gravador Molarinho — Por motivos imperiosos ficou transferida para o dia 2 de Junho próximo, a inauguração do monumento ao Artista Vimaranense Gravador Molarinho, acto que deve atingir grande imponência.

Excursões — As alunas do importante Colégio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, acompanhadas das suas dedicadas professoras realizam, hoje, o seu passeio anual à Estância do Sameiro.

Estiveram aqui, durante a semana finda, várias excursões, de entre as quais uma dos Açores.

Também nos visitaram vários Colégios.

Esoutismo — Os Sêniores vimaranenses visitaram no passado Domingo a Citânia de Briteiros.

Futebol — No domingo, em Lamêgo, o *Vitória* venceu o Foot-Ball Club daquela localidade por 1-0.

Na quinta-feira, em Fafe, o *Vitória* ganhou ao Foot-Ball Club de Fafe, por 6-5.

O *Vitória*, acompanhado por grande número de desportistas, desloca-se hoje a Viana do Castelo, a fim de jogar com as reservas e grupo de honra do *Vianense*.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo, sr. João Faria de Souza Abreu.

Duma Casa de Saúde do Porto regressou a esta cidade, completamente restabelecida, a sr.ª D. Beatriz de Castro Dias, esposa do nosso amigo sr. Joaquim de Souza Dias.

Encontra-se já quasi restabelecida a sr.ª D. Joana de Freitas Ribeiro.

A tratar duma enfermidade encontra-se na Praia de Valadares o sr. António de Carvalho Jacinto, filho do nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

No Hospital de Santo António, do Porto, onde já se encontra internado, vai ser submetido a uma melindrosissi-

Do Concelho

S. Torcato, 16.

Diversas noticias

No pretérito Domingo, às 15 horas, foi eleita, por aclamação a Mesa que vai dirigir os negócios da Irmandade de S. Torcato.

Realizou-se no Domingo passado, nesta localidade, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, que foi muito concorrida.

Constou de missa solene, sermão, precissão com três audores, arraial e bazar de prendas.

Foi queimado muito fogo de artifício, incluindo um boneco parecido com o judas de S. Torcato, que pôs termo à festa.

Tocaram os Zés-P'reiras.

Foi abrihantada pela afamada banda dos Voluntários de Guimarães.

Na pretérita Quarta-feira, dia do aniversário da aparição do nosso milagroso S. Torcato, padroeiro desta freguesia, foi a sua linda capelinha, ultimamente construída na Agua-do-Santo, muito visitada por forasteiros e pelo povo desta e de outras freguesias próximas.

Fomos informados por alguns agricultores-caseiros, de que alguns senhores êste ano, não dão sulfato aos seus caseiros para sulfatarem o vinho; isto devido ao baixo preço em que eles julgam vender-se a pipa. Não achamos isso justo, porque a abundância beneficia o consumidor; nota-se nisto a ganância de pouco produzir para o venderem caro. Os que assim procederem precisam que lhes seja aplicado um bom correctivo.

Na sua linda vivenda do Gaiteiro, desta freguesia, encontra-se desde Domingo último, o nosso ex.º am.º sr. Alberto Pimenta Machado, digno juiz da Irmandade de S. Torcato.

Como é no próximo Domingo que se realiza a romaria dos quinze de Maio, estão-se activando os preparativos para êste acto, serviço êste a que o digno juiz da Irmandade tem assistido.

Rampal.

ma operação o menino Joaquim Ribeiro Cardoso Romano, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro Cardoso Romano.

Estiveram ligeiramente incomodados os nossos amigos srs. Artur Fernandes de Freitas e Capitão Duarte Fraga.

Foi acometido de uma síncope o estimado solicitador sr. Manuel Bernardino Ferreira.

Tem estado bastante incomodada a dedicada esposa do sr. dr. Américo Durão. A todos os doentes, desejamos rápidas melhoras.

Aniversários

Fazem anos nos dias 23, 26 e 29, respectivamente, os nossos amigos srs. Joaquim Laranjeiro dos Reis, activo comerciante, Dr. António Augusto da Silva Carneiro, illustre magistrado em Oliveira do Hospital, e Henrique José Leite Dias. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de felicitações.

Tambem fez anos no passado dia 16 o sr. Manuel José de Carvalho, nos-

so prezado amigo e co-proprietário do Café Oriental.

Fez anos, também, no dia 17, o nosso bom amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

Inspector do serviço escolar

Esteve nesta cidade, em serviço do seu cargo, o sr. dr. Américo Cortez Pinto, Inspector do serviço escolar.

Várias

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e activo tesoureiro proposto da Fazenda Pública, sr. José Henrique Pereira da Costa Pires.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e camarada, de Fafe, sr. José Pinto Basto.

Visitou-nos, também, o nosso prezado amigo sr. Joaquim José Ribeiro de Abreu, de Caudoso (S. Martinho).

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Amadeu Alves de Faria, de Serzedelo.

Deram-nos, ontem, o prazer da sua visita os srs: Celestino Medeiros e dr. Mário de Moraes Afonso, do Pôrto.

FALECIMENTOS

Foi aqui bastante sentido o falecimento do illustre comandante dos B. V. de Fafe, sr. Miguel Gonçalves da Cunha.

Ao seu funeral foram assistir os srs. 2.º comandante dos B. V. de Guimarães António de Souza Lima, patrão José Crisóstomo da Silva Bastos e aspirante Henrique Correia Gomes, além dum piquete com pronto-socorro.

Faleceu nesta cidade, contando 68 anos de idade, a sr.ª D. Maria Engrácia de Freitas.

Pezames às famílias doridas.

Noticias Religiosas — Realizou-se, na segunda-feira, dia 13, do templo dos Capuchinhos para o de N. S. da Consolação e Santos Passos a procissão de N. S. de Fátima, em que se incorporaram diversas associações religiosas, clero e grande número de fiéis. Depois da procissão realizaram-se diversos actos de culto, com muito brilho.

Desta cidade foram várias pessoas a Fátima, assistir à grande peregrinação do dia 13.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

CASA

Vende-se uma, em bom estado e bem situada.

Informa-se na redacção dêste jornal.

Pasteis folhados

Apresenta-os frescos todos os domingos

— A —

PENSÃO COMERCIAL

TOURAL GUIMARÃIS

PHILCO

PHILCO	1.250.000	
R. C. A.	500.000	
CROSLY	300.000	
G. H. U.	300.000	
COLONIAL	300.000	
W. GARDNER	200.000	
EMERSON	200.000	
G. E.	200.000	
AT. KENT	100.000	
ZENITH	100.000	
BOSCH	100.000	
139 FABRICANTES	650.000	

Para elucidação do público reproduzimos do grande «magazine» americano *FORTUNE* Fev. 1935, Pag. 173, os seguintes dados e gráficos, sobre a produção de Rádio-receptores nos Estados Unidos em 1934:

Produção total americana 4.200.000 aparelhos
Vendas PHILCO 1.250.000
SEM COMENTÁRIOS!
Deixe-se de experiências
COMPRE

Representante em Guimarães
HENRIQUE PIRES, TELEFONE 154

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27163

UM GUIA SEGURO



«A honestidade comercial irradia verdade e rectidão; é como a luz dum farol, um guia seguro».

Os princípios de «HONRA, QUALIDADE E PROBIIDADE» à semelhança dos raios que dimanam dum farol, indicam o rumo que todos devem seguir procurando fazer as suas compras na «Loja do Benjamim» — Casa do Beque, aonde encontram estas verdades:

Honestidade, bons preços e variedade de artigos!

O seu antigo proprietário, Benjamim de Matos, em virtude da saída de seu sócio, Paulino de Magalhães, encontra-se na direcção da sua antiga casa e sempre pronto a atender os seus dedicados clientes e amigos e agradece reconhecido darem-lhe a preferência nas suas compras. Os seus preços são os mais reduzidos, não receando a concorrência, mesmo a mais deslial, e os seus produtos são sempre escrupulosamente apartados.

Aos domingos, ver Exposição desta casa.

Toural, 105

GUIMARÃIS

Telefone, 64

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro (Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

Maria da Oliveira Roriz

representante da antiga e acreditada CASA DOS LUTOS, da rua de Cedofeita, 131 — Pôrto — hoje "O Chapéu Modelo Parisiense", comunica que já recebeu a linda e completa colecção de modelos para a estação de verão, que exporá na "CASA DAS GRAVATAS".

Convida todas as suas Ex.^{mas} clientes a fazerem-lhe uma visita, certa de que ali encontrarão os melhores e mais modernos modelos, a preços verdadeiramente excepcionais. Que nenhuma Senhora compre sem ver esta grande colecção, no seu próprio interesse.

Guimarães, 28 de Abril de 1935.

José Alves de Faria & Filhos, L.^{da}

Por escritura de 4 de Abril de 1935, a fls. 36 do livro n.º 453 do notário, de Guimarães, dr. Bravo de Faria, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Esta sociedade adopta a firma «José Alves de Faria & Filhos, Limitada», ficando com a sua sede no lugar do Calvário, da freguesia de Serzedelo, do concelho de Guimarães, e sendo a sua fábrica ou estabelecimento nos locais que para isso forem escolhidos.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração da indústria têxtil e comércio de tecidos de algodão e seda, ou qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar, dentro dos limites da lei.

TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu começo desde o dia um de Abril do corrente ano.

QUARTO

O capital social, correspondente à soma das quotas dos quatro sócios, é de 100.000.000.

QUINTO

A quota do sócio José Alves de Faria

é de 20.000.000 em dinheiro; a quota do sócio António Alves de Faria é de 20.000.000 em dinheiro; a quota do sócio Alfredo Alves de Faria é de 10.000.000 em dinheiro; e a quota do sócio Amadeu Alves de Faria é de 50.000.000, sendo representada por 47.500.000 em dinheiro, e 2.500.000 o valor atribuído ao campo denominado da Eira, sito na referida freguesia de Serzedelo, e que faz parte da descrição da conservatória n.º 31.456 a fls. 67, do livro B-88 e inscrito na respectiva matriz predial no artigo 847, prédio este que é traz para a sociedade e nela põe em comum.

SEXTO

Todas estas quotas estão inteiramente realizadas, tendo já entrado na caixa social as respectivas importâncias.

SÉTIMO

Para o desenvolvimento da indústria e comércio da sociedade o capital poderá ser aumentado uma e mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida em primeiro lugar aos actuais sócios e, só se estes não quiserem subscrever será oferecida a estranhos.

OITAVO

Podem ser feitos suprimentos pelos sócios à sociedade que vencerão os juros à taxa do desconto do Banco de Portugal.

NONO

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência e se esta dê não quiser usar, pertencerá aos sócios individual-

mente e se fôr mais do que um a preferir será a quota dividida pelos preferentes em partes iguais.

DÉCIMO

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade. No caso de interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá com o representante ou representantes do sócio interdicto. No caso de morte de qualquer dos sócios Amadeu Alves de Faria e António Alves de Faria a sociedade subsistirá com os sócios sobreviventes e com os herdeiros ou representantes de qualquer dos ditos sócios; no caso de morte do sócio José Alves de Faria a sociedade subsistirá com os outros sócios, e a quota deste sócio ficará a pertencer exclusivamente aos sócios Amadeu Alves de Faria e António Alves de Faria, com a obrigação de estes pagarem aos outros herdeiros daquele a parte que se apurar pertencer-lhes na respectiva quota e fundo de reserva ou qualquer outro fundo criado, a parte no saldo da conta corrente, se o houver, e a parte numa percentagem de lucros calculada conforme vai determinado no parágrafo primeiro deste artigo; e no caso de morte do sócio Alfredo Alves de Faria a sociedade subsistirá com os outros sócios, não ficando os herdeiros ou representantes deste sócio com direito a permanecer na sociedade, antes esta fica com o direito de resgatar a respectiva quota, fazendo o pagamento nos termos que vão declarados no seguinte parágrafo primeiro.

§ PRIMEIRO

Se os representantes de qualquer só-

cio interdicto e os herdeiros e representantes dos sócios falecidos, que ficam com o direito a permanecer na sociedade, nos termos do corpo do artigo, nela não quiserem continuar, ser-lhes-há pago o capital, a percentagem que lhes competir no fundo de reserva ou qualquer outro fundo que haja criado, o saldo da conta corrente, se o houver, e uma percentagem de lucros proporcional ao tempo decorrido desde o fecho do último balanço até à data da interdição ou falecimento, calculada sobre os lucros do referido balanço, em quatro prestações trimestrais e iguais acrescidas do juro à taxa do desconto do Banco de Portugal e devidamente garantidas.

§ SEGUNDO

Não obstante o que fica estipulado para o caso da morte do sócio José Alves de Faria, se ao tempo desta fôr vivo o sócio Alfredo Alves de Faria, fica este, enquanto vivo, com direito à terça parte dos lucros que forem atribuídos à quota do dito sócio, embora excluído da propriedade nessa quota.

DÉCIMO PRIMEIRO

Se algum dos sócios quiser apartar-se da sociedade assim lho comunicará por carta registada com antecipação de seis meses, pelo menos, devendo contar-se a saída do fim do ano social em que terminem os seis meses de antecipação.

§ ÚNICO

O pagamento do que se apurar pertencer na sociedade ao sócio que se queira apartar será feito nos termos do parágrafo primeiro do artigo décimo.

DÉCIMO SEGUNDO

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, podendo todos eles usar da firma social e representar a sociedade em juízo e fóra dêle, activa e passivamente, não podendo em caso algum empregar a firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos estranhos aos negócios sociais.

DÉCIMO TERCEIRO

A gerência terá a retribuição que fôr arbitrada em assembleia geral dos sócios.

DÉCIMO QUARTO

Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano.

DÉCIMO QUINTO

Dos lucros líquidos da sociedade, resultantes do respectivo balanço anual, deduzir-se-há a percentagem de 5% para fundo de reserva até prefezer o mínimo legal ou sempre que seja preciso reintegrá-lo e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO SEXTO

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 10 de Abril de 1935.

O notário,

Manuel de Freitas Bravo de Faria.